

# Diablotexto

## *Digital*



**Paz-Andrade e o desenho  
de uma cartografia cultural  
e linguística brasileira na Galiza**

*Paz-Andrade and the design  
of a Brazilian cultural and linguistic  
cartography in Galicia*

**VALÉRIA GIL CONDÉ**  
**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
[vgconde@usp.br](mailto:vgconde@usp.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-0506-8982>

Fecha de recepción: 13 de septiembre de 2022  
Fecha de aceptación: 15 de noviembre de 2022

*Diablotexto Digital* 12 (diciembre 2022), 209-219  
DOI: 10.7203/diablotexto.12.25268  
ISSN: 2530-2337



**Resumen:** Valentín Paz-Andrade, intelectual gallego, fue un estudioso y propagador de la cultura literaria brasileira en Galicia. La consolidación del vínculo entre las culturas brasileira y gallega surgió de su discurso para la entrada como miembro de la Real Academia Galega titulado “A galecidade na obra de Guimarães Rosa” (1978). En esta obra, el autor elabora una tesis de ascendencia gallego-minhota al léxico rosiano y lo inscribe en la matriz galego-portuguesa. Tenemos noticias de la génesis de la preparación de su discurso y de su posterior traducción al portugués brasileiro realizada por Paulo Rónai, a través del epistolario, compuesto por 52 cartas (1974 a 1988), entre Paulo Rónai y Paz-Andrade. Teniendo en cuenta los principios teóricos y críticos de los “archivos de la creación”, término de la Crítica Genética, este estudio pretende analizar la correspondencia activa de Paulo Rónai para comprender la génesis y las etapas de elaboración de la tesis de Paz-Andrade.

**Palabras clave:** crítica genética; cartografía cultural; epistolario.

**Abstract:** Valentín Paz-Andrade, a Galician intellectual, was a scholar and propagator of Brazilian literary culture in Galicia. The consolidation of the link between Brazilian and Galician cultures resulted in his entry speech to the Royal Galician Academy, entitled “A galecidade na obra de Guimarães Rosa” (1978). In this work, the author elaborates a thesis about the Galician-Minhota origins of the Rosian lexicon and inscribes this lexicon in the Galician-Portuguese matrix. We have news of the genesis of the preparation of the speech, and its subsequent translation into Brazilian Portuguese by Paulo Rónai, through the epistolary, composed of 52 letters (1974 to 1988), between Paulo Rónai and Paz-Andrade. Considering the theoretical and critical assumptions of the “archives of creation”, term of Genetic Criticism, this study intends to analyze the active correspondence of Paulo Rónai in order to understand the genesis and the stages of the elaboration of Paz-Andrade's thesis.

**Key words:** genetic criticism; cultural cartography; epistolary.



## Introdução

À primeira vista, uma obra literária publicada entrega um produto ultimado. Entretanto, o seu processo de criação, o labor criativo não se encerra em um produto material 'livro', pois variados tipos de materialidades nos deixam entrever o processo criativo do autor. Entre elas, o gênero epistolar. Amparados pelos pressupostos da crítica genética, o acervo epistolar de Paz-Andrade nos dá notícias dos diversos tipos de materialidades. As sugestões de leitura de autores brasileiros que propiciaram ao autor se familiarizar com a literatura brasileira, os encontros literários promovidos na Galícia e em outras regiões da Espanha, a apreciação crítica a respeito do processo de criação da obra em questão entre os correspondentes das cartas, a imersão cultural resultante de viagens que ambos realizaram entre Brasil e Espanha são algumas das ações de imersão cultural que podemos entrever ao longo do epistolário. Este acervo nos dá informações importantes, por exemplo, o contato entre Guilherme de Almeida, iniciado em 1932, em Vigo, por ocasião do exílio de Guilherme de Almeida em Portugal. Este encontro resultou em uma troca cultural no qual anos mais tarde, em 1968, Paz-Andrade convidou Guilherme de Almeida para prefaciar o seu primeiro livro de poemas, intitulado "*Sementeira do Vento*"<sup>1</sup>. No excerto a seguir, podemos perceber a admiração pessoal e artística nutrida por ambos. Nas palavras de G. de Almeida, a correlação linguística e cultural galega-portuguesa-brasileira, tese que será aprofundada mais tarde em seu discurso de entrada na Real Academia galega, perpassa a sua obra:

São Paulo, 20 de outubro de 1967

Valentín, meu Poeta:

A ordem que você me dá de prefaciar o seu esplendido Eira dos Sonos é a única que não a deveria dar você, nem a poderia eu obedecer. Por quê? Sua poesia é sangue: nosso sangue, um mesmo sangue, da matricial Galiza aos filiais Portugal e Brasil ritmadamente fluido. Sínto-a em mim, palpitante mas intangível, assim como ao infante não seria possível tomar êle próprio o pulso ao seu cordão umbilical.

Foi daquele meu Vigo de 1933 –de onde vi você trovar e vi Colmeiro lavar- que me veio a veia alimentícia dêsse sangue: dêsse Vigo onde teve a sua côrte Dom Denis, Rei Trovador e Rei Lavrador. E, pois, terra de trovas e lavras, é a Galiza, assim, uma autenticidade histórica: êsse «matriarcado, arquivo da essência de uma raça», que

---

<sup>1</sup>Link da Carta-prefácio: [http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5833&epistolario=9743](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5833&epistolario=9743) [Data da consulta: 28/08/2022].



marca, fundo, da primeira à última página, todo este seu lúcido livro, Valentín: êsse livro que é seu e é meu também, muito de Meu sangue também. Deixe-me...  
...deixe-me que lhe conte, amigo. Faz trinta e quatro anos que, estando eu em Santiago de Compostela, visitando a Catedral, aí descobri, na Capela do Santíssimo, creio eu, um vitral ofertado por uma dama cujo nome de família era «Andrade». Ora, eu também sou Andrade, do lado materno: descendente de um daqueles cinco cavaleiros que passaram à Espanha, à guerra dos Mouros, com o conde Dom Mendo, e foi seu solar a Vila de Andrade, no Reino da Galiza.

Anos mais tarde em 1969, Paz-Andrade, em correspondência expedida a Guerra da Cal<sup>2</sup>, lamenta o falecimento do amigo G. de Almeida, explica-lhe como se deu a amizade entre ambos e demonstra conhecer o título “Príncipe dos Poetas”, outorgado a Guilherme de Almeida pelo Correio da Manhã (1959):

Acabo de recibir a mala nova de que o 12 do mês de Sant Yago deixou este mundo em Sao Paulo, Guillerme de Almeida. Hai dez anos fora nomeado Principe dos Poetas no Brasil. Eu tiña unha vella amizade com il, dos tempos em que veu desterrado a Portugal por conspirar contra a dictadura do Getulio. Era um afervoadado galeguista do espirito, que morre sen que a Galiza do espirito se decatara de canto perdemos. Viñera d-aquela a Galiza, con Fernanda de Castro e Antonio Ferro. Puxe-nos en contacto con Castela e leveinos a Compostela. Guilherme endexamais esquecera aquel seu pelerinaxe as fontes.

### O projeto cultural de Paz-Andrade e Rónai

Paulo Rónai, certa vez, ao definir o ofício do tradutor e a tradução, convida-nos a pensar o conceito a partir do leitor: aquele que é conduzido pelo tradutor. Constrói então, esta imagem a partir do verbo latino *traducere*: “levar alguém pela mão para o outro lado”(Rónai,2012: 24). Podemos ampliar este conceito para a relação intelectual partícipe entre Paulo Rónai e Paz-Andrade no diálogo epistolar mantido por longos anos, entre 1974 e 1987. Composto por 52 cartas, para além da amizade e das confidências pessoais, este epistolário evidencia o profundo conhecimento dos correspondentes a respeito do cenário cultural vigente, à época, em seus respectivos países. A recepção da literatura brasileira na Galiza e da galega no Brasil deve muito a eles. Além disso, as epístolas revelam a relação crítica-reflexiva das leituras que realizavam das suas respectivas produções intelectuais. O importante é o de se poder acompanhar,

---

<sup>2</sup> [CCG Epistolario Paz-Andrade-Valentin enviadas Guerra-da-Cal-Ernesto 19690910\\_01.pdf](#). [Data da consulta: 28/08/2022].



ao longo dos anos, o projeto de criação, desenhado por eles, ampliando, dessa forma, o espaço geográfico das literaturas em estudo.

A década de 70-80 do século passado expandiu a participação da língua galega na sociedade. Espoliada pela cultura espanhola, desde o século XIII, o seu panorama cultural e linguístico era o de uma língua em situação periférica em relação a uma língua hegemônica, em situação de diglossia. A formalização estatutária da língua galega se dá através da Lei de Normalização Linguística, em 20 de abril de 1983, que passou, sob o ponto de vista constitucional, à condição de cooficialidade ao castelhano na Galiza. Em nível de política cultural, a língua galega amplificou o seu *status* de importância. Esta abrangência de participação em nível local vê-se representada na sociedade e no estado da Galiza. Transpor o espaço geográfico, indo ao encontro de outras nações, significa ampliar o seu *status* de importância e de internacionalização. Cumpre mencionar que já havia uma relação da língua galega com os países de literatura em países hispânicos. Seja pelo exílio de intelectuais galegos a estes países, contrários à ditadura franquista, seja pelo grande contingente de fluxo migratório de sua população na América espanhola. Podemos dizer que há uma similitude política com o Brasil que neste período se encontra também sob regime ditatorial. A emigração galega no Brasil esteve presente no Brasil, mas perdeu força nos anos 60 do século passado. Já em proporção menor, havia um trânsito literário entre intelectuais brasileiros e galegos. Outro fator a se considerar e que contribui para que a língua portuguesa do Brasil e a língua galega se reconheçam na mesma porção sócio-histórica da Península Ibérica incide sobre o passado linguístico comum: o galego-português. Para o português brasileiro, aprofundar os conhecimentos da origem histórica comum, implica entender a sua variação linguística, desmistificando, dessa forma, o conceito do certo e errado em uma língua.

O conjunto da correspondência ativa de Rónai, endereçada a Paz-Andrade, permite compreender a dinâmica da circulação e alcance da literatura brasileira na Galiza. Publicações literárias, artigos, premiações, conferências e eventos acadêmicos são alguns dos temas discutidos nas epístolas. As cartas



nos contam como os intelectuais galegos e brasileiros também foram promotores da literatura brasileira na Galiza.

“*Com um galego no universo de João Guimarães Rosa*”. Assim se intitula a introdução que Rónai escreveu para a obra que traduziu ao português brasileiro de Paz-Andrade (Paz-Andrade, 1983). O epistolário corrobora o que Rónai nos informa: “conhece bem o Brasil, que percorreu de ponta a ponta. Está a par de nosso movimento literário e cultural. Daí ser compreensível que o nome de João Guimarães Rosa não lhe tenha escapado” (Paz-Andrade, 1983: 7).

A primeira viagem do intelectual galego ao Brasil foi nos anos 50 do século passado, onde conheceu vários escritores e agentes promotores da cultura brasileira. Os fundos documentais de Paz-Andrade relacionadas às correspondências com Paulo Rónai datam a partir de 1974. Nelas, nos informa a respeito do estudo realizado por Paz-Andrade da obra de G. Rosa, como temática para o seu discurso de entrada como membro da Real Academia Galega, intitulado “*A galecidade na obra de Guimarães Rosa*”, em 1978. A preparação deste discurso parece contar com o apoio de Rónai que, anos antes, ajuda-o a compor a sua tese, sugerindo leituras, enviando-lhe artigos e livros relacionados à literatura rosiana. É o que nos informa a carta a seguir, datada de 1974<sup>3</sup>:

[Rio de Janeiro] 21.10.74

Prezado Amigo Dr. Valentín Paz-Andrade,

Escrevo-lhe apenas para saber se chegaram às suas mãos

- 1) a cópia do meu artigo “A fecunda Babel de Guimarães Rosa” e
- 2) a cópia de “Pequena palavra”, que Guimarães Rosa escreveu para prefaciá-la minha Antologia do Conto Húngaro.

Ambas remetidas por intermédio do Sr. Ignacio Areal Gerpe. Se chegaram, chegaram em tempo para a sua projetada conferência?

Aproveito a oportunidade para reiterar-lhe os protestos da minha sincera estima.

Paulo Rónai

Neste mesmo ano, Rónai manifesta a sua emoção ao receber segundo nos conta, as primeiras cartas da sua vida, escritas em língua galega. Demonstra ser partícipe da leitura da confecção do discurso de posse na *Real Academia*

<sup>3</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5647&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5647&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [Data da consulta:28/08/2022].



*Galega* (RAG) do intelectual galego e já o antevê como uma futura publicação em formato de um livro<sup>4</sup>:

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1974.

Ilustre Amigo Dr. Valentín Paz-Andrade.

Chegaram-me no mesmo dia suas duas amáveis cartas de 21 e de 30 de outubro. Elas me deram muita alegria não só por trazerem boas notícias do Amigo, como também por serem as primeiras cartas em galego que recebi em minha vida. Li com compreensível satisfação as suas apreciações generosas acerca da *Seleta* e aguardo com o mais vivo interesse os comentários que me promete acerca de certas interpretações minhas. Suas observações e discordâncias serão de grande proveito, inclusive no preparo de uma eventual segunda edição.

Gostei de saber que recebera as cópias do Prefácio de G.R. á *Antologia do Conto Húngaro* e do meu artigo sobre os estrangeirismos na obra dele; que o Senhor não se esquecerá da minha sugestão de traduzir um dia «A terceira margem do Rio»; e que o seu discurso de posse está-se avolumando, tomando proporções de livro.

Comunique-me as suas dúvidas acerca da cronologia da vida de Guimarães Rosa; tentarei resolvê-las.

Antes de proferir o discurso na RAG, Paz-Andrade o confiou ao amigo para uma apreciação crítica:

Li atentamente o seu discurso de posse que, pelas suas amplas perspectivas, pela novidade de sua tese e pela sua extensa documentação supera de muito a maioria dos trabalhos análogos. Atendendo a seu pedido, fiz algumas observações à margem, retificando alguns pormenores sem maior importância. Vão também anexas à presente. Afinal, sempre atendendo a seu honroso convite, tentei dizer, numa introdução a ser anteposta ao texto impresso do discurso, a forte impressão que ele me fez. Espero que o julgue aproveitável.<sup>5</sup>

O discurso foi transformado em livro e Rónai, atendendo a solicitação do amigo, envia-lhe uma relação de nomes de críticos e escritores que receberiam os exemplares. Alceu Amoroso Lima, Antônio Houaiss, Cyro dos Anjos, Josué Montello, Octavio Frias, Odylio Costa Filho, R. Magalhães Júnior, Gilberto Mendonça Teles, Alfredo Bosi, Mário Palmério<sup>6</sup>. Nessa carta, Rónai solicita um dicionário de língua galega para a tradução que faria deste livro ao português. O

<sup>4</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5646&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5646&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [Data da consulta: 28/08/2022].

<sup>5</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5638&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5638&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [data da consulta: 28/08/2022].

<sup>6</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5636&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5636&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [Data da consulta: 28/08/2022].



prefácio do livro em galego foi feito por Paulo Rónai, que ao receber o exemplar, assim se expressaria:

Acabo de receber o exemplar de *A Galecidade na Obra de Guimarães Rosa*, com a sua generosa dedicatória. Embora conhecesse o trabalho, foi uma nova emoção revê-lo em letra de forma. E é para mim motivo de profunda alegria ter o meu nome ligado a esse marco de Guimarães Rosa em terras galegas. Dou-lhe parabéns simultâneos pela posse na Academia e pela publicação do livro<sup>7</sup>.

Paulo Rónai foi o responsável pela tradução do livro ao português brasileiro. E qual a tese defendida na obra? Paz-Andrade realiza um trabalho etnográfico. Compara traços de galeguidade ao léxico literário de Guimarães Rosa. Estabelece uma ponte cultural através de palavras, provérbios e aspectos culturais, presentes em Minas e que se assemelha à língua e à cultura da Galiza. Outro ponto a se ressaltar é o de que as escolhas linguísticas feitas por Rosa se basearam na manutenção de um universo cultural de formação galego-portuguesa, considerado antigo e erudito. Este repositório literário, devido ao alto grau de erudição do escritor, muitas vezes foi considerado como de criação neológica. A variante rural mineira encontrou ressonância no mundo galego-minhoto.

Rónai reconhece em Paz-Andrade a capacidade única de perceber o elo cultural e linguístico entre a Galiza e o universo do sertão mineiro de Guimarães Rosa “a cada passo, o vocabulário, a sintaxe, a aforística, o folclore, a mitologia despertaram nele repercussões vernáculas, galegas. Havia aí um mistério a ser decifrado” (Paz-Andrade, 1983: 7). Rónai, em uma das cartas<sup>8</sup>, reporta ao amigo um episódio entre G. Rosa e o cineasta Roberto Santos, interessado em transpor para o cinema uma de suas obras. Em resposta ao cineasta que indaga à Rosa sobre a paisagem ideal para a realização das filmagens, Rosa responde-lhe “de

---

<sup>7</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5635&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5635&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [Data da consulta: 28/08/2022].

Nesta mesma carta, Rónai se prontifica a entregar alguns exemplares com dedicatória aos amigos que ambos têm em comum: José Olympio, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Carlos Drummond de Andrade.

<sup>8</sup>[http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5619&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5619&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299) [Data da consulta: 28/08/2022]





forma evasiva: num lugar com muita poeira e muita estrela”. O lugar escolhido e segundo descrito na carta apresentou “muitas dificuldades da fala de seus moradores, insulados secularmente entre as montanhas, afastados da civilização litorânea”. E Rónai prossegue: o cineasta estava em companhia de um galego que “reconheceu na fala daqueles sertanejos resquícios do linguajar próprio da gente de sua província natal”.

### Relações culturais Galiza-Brasil

Neste acervo epistolar, é possível verificar como Paz-Andrade acompanhava, à época, a produção literária brasileira, pois, recebia regularmente remessas de livros enviados por amigos brasileiros. A título de exemplo, junto a uma carta manuscrita, em 28 de junho de 1980<sup>9</sup>, Rónai enviou-lhe de sua autoria “*Não perca o seu latim*” e conta-lhe do volumoso projeto elaborado com Aurélio Buarque de Holanda, uma antologia de contos mundial intitulada “*Mar de Histórias*”, cuja publicação, iniciada por José Olympio em 1945, foi interrompida em 1963 com apenas quatro volumes e retomada pela editora Nova Fronteira. Paz-Andrade, como um leitor crítico e atento, elaborou uma resenha do livro “*Não perca o seu latim*” e ainda, neste mesmo período, publicou uma resenha sobre o livro de Drummond, “*A paixão medida*”, na *Revista Grial*<sup>10</sup>, na prestigiosa e histórica revista que se dedica à produção cultural galega e a outras culturas do mundo. Nos anos subsequentes a esta carta, Paz-Andrade recebeu a antologia “*Mar de Histórias*”. A sua leitura resultou em um artigo publicado na revista “*Nuevo Índice*”, segundo nos informa em outra carta do dia 16 de fevereiro de 1983<sup>11</sup>. Sobre a publicação de um artigo escrito intitulado “*Os 80 anos de Drummond*”, Rónai expressa: “guardo o seu artigo sobre os oitenta anos de Drummond<sup>12</sup>”.

<sup>9</sup> [http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778) [Data da consulta: 28/08/2022].

<sup>10</sup> [https://editorialgalaxia.gal/wp-content/uploads/2020/12/grial/Grial\\_073.pdf](https://editorialgalaxia.gal/wp-content/uploads/2020/12/grial/Grial_073.pdf). [Data da consulta: 28/08/2022].

<sup>11</sup> [http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778) [Data da consulta: 28/08/2022].

<sup>12</sup> [http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5606&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistola.php?id=5606&epistolario=7049%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&epistolario=10299). [Data da consulta: 28/08/2022].



Na distância, Paz-Andrade sempre acompanhou os trabalhos e conquistas do amigo. É o que nos conta o epistolário: a sua trajetória no campo editorial, as conferências realizadas no Brasil e no exterior. As viagens à Galiza e os contatos com escritores e promotores da cultura local foram descritas com muito entusiasmo. Os prêmios recebidos por Rónai, foram também partilhados com Paz-Andrade. Dentre eles, vale ressaltar o prêmio Jabuti, em 1984. A obra premiada foi a tradução ao português do livro de Paz-Andrade sobre a galegidade em Rosa, fruto do projeto cultural que ambos desenharam.

Não menos importante, entretanto, devido à dificuldade de encontrar o material citado, deixaremos para outro estudo as referências à participação em congressos e a conferências proferidas na Galiza e em outras regiões da Espanha, relacionadas à literatura e à linguística brasileiras.<sup>13</sup>

### **Considerações finais**

O estudo do gênero epistolar auxilia os estudos de filológicos e literários a compreender melhor o pré-texto de uma obra. As cartas proporcionaram uma visão sócio-histórica do período em que foram escritas, pois ainda que conheçamos o produto literário 'livro', tivemos notícias dos bastidores das relações e atividades de política cultural nos dois países. Nessa correspondência ativa de Paulo Rónai foi possível acompanhar o projeto que empreenderam a quatro mãos, desde a construção literária da tese do léxico mineiro-rosiano em comparação à língua galega à tradução para a língua portuguesa trilhou o caminho entre a Galiza e o Sertão e, nas palavras de Rónai, "tão afastados no mapa, formam duas províncias próximas da mesma esfera supra-real e ultra-geográfica" (Paz-Andrade, 1983: 9).

### **BIBLIOGRAFÍA**

CONSELLO DA CULTURA GALEGA. Fondos Documentais. Epistolario 2022. Disponível em <<http://consellodacultura.gal/persoa.php?id=5778>>. [Data da

---

<sup>13</sup> [http://consellodacultura.gal/fondos\\_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778](http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/persoas.php?p=5778) [data da consulta: 28/08/2022].



consulta: 28/08/2022].

DIAZ, José-Luis (1999). “Quelle génétique pour les correspondances?”. Em *Genesis (Manuscrits-Recherche-Invention)*, n.º 13.

MARTINS, Ana Cecília Impellizeri (2020). *O Homem que aprendeu o Brasil*. São Paulo: Todavia.

MORAES, Marcos Antonio de (Org.) (2000). *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: EDUSP, IEB.

PAZ-ANDRADE, Valentín (1978). *A galecidade na obra de Guimarães Rosa*. A Coruña: Ed. do Castro.

PAZ-ANDRADE, Valentín (1983). *A galeguidade na obra de Guimarães Rosa*. Tradução de Paulo Rónai. São Paulo: Difel.

RÓNAI, Paulo (1975). *Como aprendi o português e outras aventuras*. São Paulo: Globo.

RÓNAI, Paulo (1987). *Escola de tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

RÓNAI, Paulo (1990). *Pois é*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

RÓNAI, Paulo (2012). *A Tradução vivida*. São Paulo: José Olympio.

VASCONCELLOS, Eliane (2008). “Intimidade das correspondências”, *Teresa Revista de Literatura Brasileira*, n.º 8-9, pp. 372-389.